

Inferno no Jardim

Inferno no Jardim

Senisio Antonio

Inferno no Jardim

Inferno no Jardim

Inferno no Jardim
Texto escrito. 2009-
Reg 532.564 L 1012 F 164 EDA.

1ª Edição 2013

Texto de Ficção

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Senisio Antonio

Inferno no Jardim.

Senisio Antonio



1ª Edição 2013

Inferno no Jardim

**Copyright © 2013 by Senisio Antonio.
Direitos**

**Força de Ler Projeto
Senisio Antonio.
37980-000 – Cássia MG**

**Responsabilidade pela revisão:
Maria Aparecida Marangoni
Educador do colégio São Gabriel.
Ano 2012**

história de Ficção

Literatura Brasileira

**É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a
autorização prévia, por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais.**

Apresentação

O criador encontrava-se só e chegando para si um sono do qual ele jamais havia imaginado ter.

Esse sono é de tamanho particular que não percebe o quanto dorme, seu sono era tão forte que fez ficarem vários tempos, (dias) dormindo profundamente.

Ele não imaginava que tinha todo poder de fazer o que quisesse para sua melhora ou de seu mundo, ele via o quanto estava só, além disso, percebia o quanto sua vida era sem sentido e sem graça, mas ao dormir sonha com um mundo novo para si.

Ao acordar começa construir seu novo mundo e ele passa a existir.

*Agradeço sempre a Deus
Por estar acoplado a mim nesta batalha.
Eu te louvarei ó senhor de todo meu coração;
Em ti me alegrarei e saltarei de encanto.
Na hora e no exato andamento
Em que foi designado a Eu.*

Senisio Antonio

Índice

Sumário 11

Início foi através 13

Cap.2 com o passar 21

3 Agora sim! 27

4 Tinha ele 37

5 Estando ele 41

6 Agora novamente 45

7 Em seu novo mundo 53

8 Os longos e longos 59

9 Passado se longos e longos 71

10 Estando o senhor 77

11 O tempo agora passava 83

12 Passa-se então muito 97

13 Em meados de um tempo 103

14 Eis que não tenho 113

Cap. Final - Estando ele pensando 127

Do Autor....

**Meu Professor Minha Vida
Contexto Espiritual, Assunto Intelectual.
Sonho de Uma História Sem Sono
Anotar de Minha Infância
Inferno no Jardim
Seu Beija Flor
Saga Amor e Ruína
Raio de Luz Ninho de Amor.
Um Homem Uma Vida
Minha Musa Alma Gêmea
Bentinho, Príncipe das Trevas.**

Sinopse

Como é bom sonhar, sendo um sonho de descobertas é muito melhor.

Pois tanto o sonho de um solitário que não mais quis ficar só, que fez após seu sono com seus sonhos um novo mundo para si.

Este mundo foi sonhado por um criador e este criador estava dentro do sonho de uma criança que ao despertar do sono, se alegra em lembrar-se de seu sonho e quer dividir com alguém.

E para ser o primeiro a ouvir o imaginário sonho da criança nada melhor que sua própria mãe.

Sendo um sonho bom praticamente este alimenta o espírito do ser vivente que o sonhou.

Dentro do sono da criança ele via um ser maior e esta criatura nada mais era que seu próprio criador.

De tanto permanecer em seu mudo sem nada este individuo passa por um sono e neste sono que teve sonhou para si um mundo novo

Chegou para ele um sono do qual nunca havia imaginado ter, esse sono é de tamanho particular que não percebe o quanto dorme.

O sono era tão forte que fez ficarem vários tempos (dias) profundos.

Inferno no Jardim

Estando ele dormindo começa então a delirar com muita tristeza, qual também ele nunca tinha imaginado ter dentro de si.

Com aquele sono da se uma tremura em seu corpo e os batimentos cardíacos triplica-se., fazendo assim suar frio como uma geleira, por tempos (dias) fica somente dormindo sem ter nenhum sonho bom ou ruim dentro do sono.

E agora aquele sonho dentro do sono estava sendo muito perturbador; mas gostoso, pois fazia ver tudo de errado que tinha feito para si, mas rapidamente vem um sonho de um mundo maravilhoso, que ele jamais conheceu e por isso ao acordar começa a colocar em pratica o que havia sonhado, fazendo do planejar o permanecer..

Inferno no Jardim

Início

Foi através de um sonho, de um que vivia completamente solitário.

Dentro de um vácuo sem tamanho e sem fim.

Neste vácuo ele vivia, ali, sem ter luz e sem visão de nada.

A não ser somente um breu em sua frente.

Neste oco profundo em que estava habitando, não tinha se quer uma alma, a não ser a dele.

Ali existia então ele e somente ele, nada mais que ele.

Ele nem sabia o que era luz ou vida além da sua.

Permanecendo ali sempre só e sem ao menos saber quem era.

Inferno no Jardim

Aquele oco por ele habitado era de uma imensidão incalculável.

Ele nem imaginava que aquele mundo em que estava vivendo fosse sem fim.

Pois não via nada à frente a não ser escuridão e um grande oco abaixo dos pés.

Também nunca ficara triste ou aborrecido por causa daquilo.

Como também não conhecia alegria muito menos sorriso.

Pois tinha construído aquele mundo, daquele jeito para seu viver e permanência para si.

Da mesma forma nem sabia o que era um hino, ou tinha algum tipo de lamento.

Vivia ali e nada mais.

Para ele que vivia só aquele mundo estava bom e nem pensava em melhorar.

Pois também não sabia o que era isso.

Dentro daquele covo que não se via nada a não ser ele e um grande abismo ao leu.

Sem um brilho ou ponto de luz para definir o que era aquilo em que estava vivendo ali ele vivia.

Como ele tinha acostumado a viver ali.

Nem imaginava outra coisa onde pudesse

Viver melhor.

Somente estava vivendo ali porque tinha feito daquele jeito, nunca arquitetara antes, algo diferente.

Então permanecia ali sem mesmo saber;

Senisio Antonio

O que era dormir.

Também não sabia o que era isso.

Vivia completamente com seus olhos fixos no escuro.

Sonhar ou ter algum tipo de visão, jamais imaginária que pudesse ter um sono e sonhar com visões.

Estava dentro de seu mundo.

Vivendo e nada mais que vivendo.

Aquela cavidade sendo somente por ele habitada.

Ali mais nada existindo nem se quer percebia que havia respiração; dentro de si.

Nem mesmo ele sabia o que era isso.

Estava vivendo ali tendo uma respiração.

Mas sem saber que tinha e como dentro de seu mundo não havia outra vida.

Não poderia ele perceber que suas narinas buscavam um ar que nem sabia que existia.

E com isso os longos e longos (anos) iam se passando e ele nada de perceber que tinha respiração.

Aquela respiração que fazia com que ele permanecesse vivo dentro daquele mundo.

“Ele não imaginava que tinha todo poder de fazer o que quisesse para sua melhora ou de seu mundo”.

Vivia ali sem ter razão e sem saber quem era.

Sem sombra de duvida,

Ele existia só,

Pois nada além de sua vida existia dentro daquele oco desocupado.

Estando ali dentro do vácuo e olhando o que não havia ficou cansado de estar só.

E a cada momento ia se cansando da não existência de nada.

Passou então a procurar dentro de si mesmo uma forma de descansar.

Daquele peso de olhar o nada.

Fitando se os olhos em algum lugar do nada com mais força.

Começa então a cansar ainda mais seus olhos.

Seus grandes olhos começam a pesar e não mais param abertos.

De tanto cansaço começa a bocejar abrindo e fechando a boca sem parar.

As pestanas se encontravam uma a outra e os olhos ficando em sangue e coçando sem parar.

Já não mais sustentando o cansaço e sono que nem mesmo sabia que tinha.

Passa se então buscar a formula de adormecer para seu descanso.

Então começa a fechar vagarosamente os olhos e adormece profundamente.